

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOÃO DA BOA VISTA - UNIFAE  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**PADRE DONIZETTI – UM INSTRUMENTO DE DEUS**

**ANGÉLICA HELENA FRANCISCO  
BRUNO DOS SANTOS SGAMBATO  
FABIO SOARES DA COSTA  
LUANA BUZATO DE SOUSA  
THAÍS ALVES GIÚDICE BEZERRA**

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP  
2006**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOÃO DA BOA VISTA - UNIFAE  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**PADRE DONIZETTI – UM INSTRUMENTO DE DEUS**

***RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO DO  
PROJETO EXPERIMENTAL, MODALIDADE  
VÍDEO-REPORTAGEM, APRESENTADO COMO  
EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO  
TÍTULO DE BACHAREL COMUNICAÇÃO  
SOCIAL - JORNALISMO, SOB ORIENTAÇÃO DO  
PROFESSOR JOSÉ CARLOS SIBILA BARBOSA.***

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP  
2006**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O presente trabalho foi examinado, nesta data, pelo Coordenador e pelo Orientador do  
Curso de Jornalismo do Centro Universitário de São João da Boa Vista – UNIFAE:

---

Prof. Camilo de Antônio de Assis Barbosa  
Coordenador

---

Prof. José Carlos Sibila Barbosa  
Orientador

**MÉDIA FINAL:**.....

**DATA:**...../...../ **2006.**

## ***Dedicatória***

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,  
que me deu coragem e fé para chegar até aqui.*

*Em especial à minha família que  
esteve sempre ao meu lado durante estes quatro anos.*

*Aos meus amigos pelo companheirismo,  
paciência e dedicação demonstradas em todos os momentos.*

***Angélica Helena***

## ***Dedicatória***

*Comparo este trabalho a uma grande árvore que chega ao outono e que por ordem da natureza as folhas caem, porém com o corpo sem o verde que a colore, não se perde a graça, nem a importância. As folhas que caem da árvore representam cada pessoa que contribuiu para que este projeto chegasse ao resultado final. Minha mãe (Sonia), minha irmã (Patrícia), meu pai (Marcelo) meus amigos e companheiros de trabalho (Fábio, Thaís, Angélica e Luana), meu orientador (Sibila) e os demais envolvidos são as folhas que caíam a cada missão cumprida e, que ao invés de deixar o tempo se encarregar de lhes dar um destino, recolhi todas, uma por uma, e as guardei dentro de um livro que aqui está para contar essa estória. Dos galhos que pareciam secos, brotaram novas folhas e os frutos é o que colhemos após a conclusão deste trabalho: a satisfação do dever cumprido.*

*Obrigado por todos que me acompanharam nesses quatro anos de estudo e dedicação e não importa o caminho que cada um siga ou o tempo que pode fazer de nós cada vez mais distantes, mas sim que um dia estivemos juntos.*

***Bruno Sgambato***

## ***Dedicatória***

*Em especial, aos meus pais, Valdemar Costa e Otilia Soares,  
aos meus irmãos e amigos que sempre estiveram ao meu lado e, também,  
pela compreensão e estímulo, que permitiram a conclusão deste trabalho.*

*Ao meu Orientador Prof. José Carlos Sibila,  
pela dedicação e orientação precisa na realização deste vídeo-documentário.*

*Aos professores, desta faculdade,  
por todos conhecimentos e filosofia de vida  
transmitidos durante este curso de Jornalismo.*

*A Deus, por ter me iluminado durante a realização deste trabalho  
e ser uma inesgotável fonte de inspiração nos momentos de dificuldade.*

***Fabio Costa***

## ***Dedicatória***

*À minha mãe Ana Cláudia Buzato  
que sempre me incentivou para estudar  
ao qual devo, em grande parte, o que hoje sou.  
E sem esquecer daquela pessoa que me ajudou  
muito, Luis Antonio Marini “Mômo”.  
A minha avó Maria Antonia A. Fonseca Buzato,  
pela compreensão e ajuda.  
Ao Marcos Donizete da Costa, pelas palavras positivas.  
Aos professores Camilo Barbosa e Maria do Socorro Veloso  
pelo ensino durante esses anos.  
Enfim, a todos os colegas do 4º ano do curso de jornalismo do UNIFAE.*

***Luana Buzato***

## ***Dedicatória***

*Não apenas esse projeto, mas todas as minhas conquistas profissionais são dedicadas aos meus pais, que em nenhum momento deixaram de me apoiar. A aqueles que contribuíram de todas as formas para conclusão desse trabalho.*

***Thaís Giúdice***

## **AGRADECIMENTOS**

Queríamos agradecer a todos que estiveram envolvidos diretamente e indiretamente para a realização desse trabalho. Ao nosso orientador, professor José Carlos Sibila, pelos conselhos e pelo profissionalismo. A nossa pré-banca, professores Camilo Barbosa e Fátima Ribeiro, pelas dicas que só fizeram enriquecer nosso trabalho. Aos funcionários do LabCom, Luís Degani e Fábio Vilela, pela paciência e comprometimento.

Nesse agradecimento gostaríamos de citar a hospitalidade do povo tambauense que facilitou muito, sempre disposto a nos atender. A todos os depoentes: Sônia Spiga Real, Vera Sandoval, José Geraldo Zampolo, Antônio Roberto Schivo (*in memoriam*), padre Paulo Henrique que foram fundamentais nesse processo. A Associação dos Fiéis do Padre Donizetti e a todos os fiéis que contaram um pouco de suas maravilhosas histórias de fé e devoção, abrilhantando os depoimentos em nosso vídeo documentário.

O grupo agradece a todos, mesmo os que não foram citados, pois no decorrer de um ano em que este trabalho foi desenvolvido muitos foram os que contribuíram, cada qual a sua maneira, e seria quase impossível descrever aqui a importância de cada um.

## **RESUMO**

Esse trabalho, cujo tema “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus”, trata-se de um vídeo documentário que tem como objetivo resgatar momentos históricos e importantes de Donizetti Tavares de Lima e mostrar que a fé do povo ainda está acesa diante de um instrumento de Deus, que mesmo na sendo considerado santo pela Igreja Católica, concretizou-se santo popular.

Foram feitas diversas pesquisa para elaboração desse trabalho. Pesquisamos livros, revistas recentes e mini-revistas da época, jornais recentes e da época, pessoas que conviveram com o Padre, pessoas responsáveis em manter acesa essa história e, também, o atual postulador da causa, que cuida do processo de beatificação.

O resultado desta pesquisa nos mostrou que não importa a atual situação que se encontra o processo de beatificação, e qual o conceito da Igreja Católica, mas sim, a fé do povo católico, que permanece em “chama” diante deste instrumento, conhecido como o “Santo de Tambaú”, Padre Donizetti.

**PALAVRAS-CHAVE:** Padre Donizetti; Fé; Religião.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	12
<b>Justificativa</b> .....	14
<b>Objetivos Gerais</b> .....	17
<b>Objetivo Específico</b> .....	17
<b>Metodologia</b> .....	18
<b>Parte I</b>	
Donizetti Tavares de Lima .....	19
Donizetti: No Seminário em Pouso Alegre .....	20
Ordenado Sacerdote .....	20
Padre Donizetti em Vargem Grande do Sul .....	21
Tambaú – 12 de junho de 1926 .....	22
Chegada da Santa em Tambaú .....	22
Incêndio na Igreja .....	23
O início das Grandes Romarias – “O Primeiro Milagre” .....	24
Alguns Grandes Milagres do Padre Donizetti .....	26
Chuva de Rosas .....	29
Última Bênção Coletiva em Tambaú - 30 de maio de 1955.....	30
A Doença e a Morte.....	31
Marcha da Fé .....	32
Processo de beatificação .....	32
<b>Parte II</b>	
O Audiovisual.....	35
Audiovisual: A Televisão .....	35
Religião na Televisão Brasileira.....	38
Mídia e Religião .....	39
Vídeo Documentário – “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus” .....	41
Equipamentos .....	42
Roteiro .....	43
<b>Considerações Finais</b> .....	44
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	45
<b>Anexos – Roteiro, Autorizações e Cronograma</b> .....	47
<b>Apêndice</b> .....	106

## INTRODUÇÃO

Só Deus sabe como o testemunho de vida, de algumas pessoas de fé e de grande idealismo, tem reflexos profundos na vida do povo. Segundo João Paulo II, afirma: “O Testemunho é fundamental. A palavra de Deus é eficaz em si mesma, mas adquire sentido concreto quando se torna realidade na pessoa que anuncia”. (HADDAD, 1995, p.7)

Há mais de cinquenta anos, Tambaú, uma pequena cidade do interior de São Paulo, recebia milhares pessoas em busca de bênçãos de um pároco ao qual eram atribuídos inúmeros feitos milagrosos, o Padre Donizetti Tavares de Lima. A cidade não tinha uma infra-estrutura adequada para receber tantos fiéis que chegavam diariamente, em paus-de-arara, peruas, táxi, cavalos e outros meios de locomoção. Desesperados, buscaram um breve momento com o vigário, a fim de alcançarem a cura para seus males.

Passados alguns meses, o crescente aumento no número de romeiros, vindos de todo o país, passa a afetar diretamente a vida dos tambauenses, levando o pároco a interromper as bênçãos coletivas. A cidade volta ao ritmo normal e Padre Donizetti ali permanece até sua morte, em 1961. No entanto, as buscas pela cura não foram interrompidas, mesmo passados 45 anos de sua morte, aos domingos, Tambaú, recebe inúmeras caravanas de romeiros, que visitam a cidade do “padre milagreiro” para fazer promessas ou agradecer graças alcançadas.

Ainda hoje, esse ritual de fé permanece e reúne multidões em torno da figura daquele que, apesar de não reconhecido oficialmente pela Igreja, é considerado um santo pelo povo.

Devido a essa manifestação de fé que merece atenção, a equipe desenvolveu um vídeo-documentário de aproximadamente 15 minutos. Para chegar ao resultado pretendido, foram realizadas entrevistas e pesquisas em jornais e revistas ilustrativas da época, internet e livros. Parte das entrevistas foi concedida por moradores de Tambaú que vivenciaram a época da fama do pároco ou que colaboraram para dar início ao processo de beatificação, como Antônio Roberto Schivo (falecido dias após conceder um depoimento à equipe) e ainda por diversos romeiros, durante a 30ª Marcha da Fé realizada em junho de 2006.

O resultado do trabalho consta neste relatório técnico, dividido em três partes. Na primeira parte, relatamos a trajetória de vida do Padre Donizetti Tavares de Lima, a Marcha da Fé em sua homenagem e o polêmico processo de beatificação.

A segunda parte enfoca a mídia audiovisual, discorrendo sobre os benefícios por ela oferecidos na comunicação de massa, desenvolvimento da religião na televisão, religião e fé das pessoas e aspectos técnicos, como trilha sonora, equipamentos e desenvolvimento do roteiro.

Por meio dos aspectos necessários para o desenvolvimento do vídeo-documentário, buscamos manter viva a lembrança do padre milagreiro, que deixou claro: “Sou um simples padre de aldeia. Não faço milagre. Quem faz milagre é Nossa Senhora Aparecida. E aqueles que têm fé se salvam. Eu não curo ninguém, peço a Deus e ele atende”. (HADDAD, 1995, p.34).

## JUSTIFICATIVA

Vários fatores levaram a equipe a elaborar um vídeo documentário sobre a figura do Padre Donizetti Tavares de Lima. Entre eles, o fato de o mesmo ter sido uma pessoa de grande importância na história do povo brasileiro e na imprensa das décadas passadas. Além disso, durante sua vida, passou por algumas cidades da região do Sul de Minas, como Cabo Verde, Pouso Alegre, e viveu em algumas cidades do leste paulista como São João da Boa Vista. Entre as cidades nas quais residiu estão, Vargem Grande do Sul, onde permaneceu por alguns anos, e Tambaú, onde viveu até o dia de sua morte e ficou conhecido nacionalmente e internacionalmente. Atualmente, a população da pequena cidade recebe milhares de romeiros, vindos de todo o país, e um número bem maior durante a Marcha da Fé, comemorada, anualmente, na data de morte do padre, numa procissão que perfaz o trajeto de seu funeral.

No decorrer do trabalho, pretendemos resgatar parte da história do vigário que dedicou anos de sua vida ao povo pobre, não só da pequena Tambaú, mas também em todo o país, com o qual tinha grande preocupação e buscava amenizar os mais variados males com sua benção milagrosa.

Mostraremos que, apesar do grande desenvolvimento científico e tecnológico e a não conclusão do processo de beatificação, existe ainda uma parte da população que acredita no poder intercessor do Padre Donizetti junto a Nossa Senhora Aparecida, e alcança graças devido à fé que têm neste santo popular.

Pretendemos esclarecer como está, hoje, o processo de beatificação do vigário, que já é considerado servo de Deus, e ressaltar que, independente, deste processo exigido pela Igreja Católica, para os fiéis o padre já é considerado “O Santo de Tambaú”.

Na realização do documentário intitulado “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus” faremos uso do recurso audiovisual, um importante instrumento de representação da realidade e do conhecimento real dos acontecimentos, que facilita a maneira de compreender os mecanismos de construção de determinado fato ou personagem. Além disso, o audiovisual possui caráter educacional e, num país como o Brasil, no qual a educação formal não atinge toda a população, que em sua maioria é de baixo poder aquisitivo e com elevado grau de analfabetismo, vem suprir em parte tal deficiência.

Como citado anteriormente, a realidade mostra ainda que o acesso à cultura e ao conhecimento, de um modo geral, é privilégio de poucos e a percepção dos acontecimentos da sociedade, como um todo, provém, principalmente, dos meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio. Graças aos recursos desses meios é possível levar mais informações a um maior número de pessoas, além de contribuir na construção dos conceitos e hábitos de grande parte da população.

Além do caráter coletivo, o audiovisual pode ser utilizado como convite para mobilização e participação da sociedade em torno de um interesse comum, devido ao poder persuasivo e a influência coletiva exercida por esse meio eletrônico. Porém, a veiculação deve ser feita com responsabilidade, de forma a levar informação conforme os princípios éticos e despertar a consciência crítica do receptor.

Fazendo uso deste recurso, além de valorizar a universalidade do conceito de religião e os traços individuais sobre o Padre Donizetti, pretendemos contribuir na formação da consciência crítica e fomentação de reflexão a respeito do tema apresentado.

Maria Tereza Fonseca, professora de cinema na Universidade Metodista de Piracicaba, afirma que o gênero audiovisual é importante no desenvolvimento do conhecimento pessoal e coletivo, pois estimula a memória, a atenção, o raciocínio e a imaginação.

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associação que levam aos sentidos e aos significados. (FONSECA, 1998, p.37)

Conclui-se que o gênero audiovisual modifica as concepções pré-determinadas ou reforça paradigmas existentes de longa data na comunidade, fazendo com que ela se envolva no assunto abordado. O documentário realizado com estes recursos possibilita a oportunidade de se dedicar a fatos que serão vistos por todos os tipos de pessoas, independente de cor, religião ou posição social, podendo despertar uma participação popular que contribua para a formação da cidadania e estimule a atuação profissional em uma nova prática de comunicação.

Outro benefício marcante do recurso utilizado para a elaboração deste trabalho é o poder de sensibilizar e permitir o envolvimento da parte receptora, de uma maneira diferente de outro meio de comunicação.

Mcluhan cita em seu livro “Os Meios de Comunicação”, referindo a transmissão do assassinato de presidente dos Estados Unidos, o John Kennedy, que “O mesmo acontecimento manipulado pela imprensa (jornais impressos) ou pelo rádio na ausência da televisão, teria proporcionado uma experiência totalmente diferente (...) A agitação seria muito maior e participação profunda numa consciência comum muito menor” (MCLUHAN, 1964, p.377).

O audiovisual nos possibilita ainda, resgatar o histórico do Padre Donizetti para a atualidade e durante anos, pois os interessados poderão assistir ao vídeo quantas vezes acharem necessário. Devido aos motivos acima citados, a equipe produziu o documentário com o intuito de possibilitar que qualquer pessoa, independente da religião, tenha acesso a parte da história deste sacerdote que marcou uma época do país e que tome conhecimento da fé de um povo, que ainda hoje, mantém viva a imagem deste Servo de Deus.

## **OBJETIVOS GERAIS**

O trabalho pretende transmitir conhecimento a respeito da figura do Padre Donizetti, por meio da utilização de diversas ferramentas audiovisuais cabíveis em um vídeo documentário. Usufruir da facilidade de transmissão, recepção e compreensão, oferecida por este veículo de grande influência na sociedade.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

O projeto tem intenção de mostrar como os devotos do Padre Donizetti manifestam sua fé, ainda nos dias de hoje. Pretende ainda preservar e resgatar um pouco da história do sacerdote que sempre lutou por um povo sofrido, além de relembrar etapas da vida deste santo caipira, como sua vida antes e depois do celibato, o incêndio na capela Santo Antônio, as romarias, a chuva de rosas, o processo de beatificação e sua benção considerada milagrosa, dando voz e imagem às pessoas que alcançaram graças a ele atribuídas e àquelas que permanecem pedindo sua intercessão.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos traçados, a equipe optou pelos métodos de pesquisa e realização prática. No decorrer dos trabalhos consultamos pesquisas teóricas (bibliografias e trabalhos acadêmicos), sonoras e audiovisuais e, na prática, desenvolvemos roteiro, gravação, edição e trilha sonora.

A consulta a pesquisas bibliográficas e trabalhos acadêmicos, além de ser utilizada para aprofundamento do tema escolhido, também auxiliou a equipe na fundamentação do trabalho, pois propiciou conhecimentos técnicos sobre o recurso audiovisual.

Além de todos os métodos utilizados, temos um fator enriquecedor e importante na elaboração desse vídeo-documentário, que é a entrevista no trabalho em campo, pois entrevistamos pessoas que conviveram com o padre, importantes para o processo de beatificação e, principalmente, o povo de fé, pessoas de fé que vão a cidade de Tambaú no mês de junho, aniversário da morte do Padre Donizetti, que neste ano completou 45 anos.

# PARTE I

## 1. DONIZETTI TAVARES DE LIMA

Donizetti Tavares de Lima nasceu aos 3 de janeiro de 1982, em Santa Rita de Cássia, hoje Cássia, localizada ao sul de Minas Gerais. Seu pai era Tristão Tavares de Lima, advogado, e sua mãe Francisca Cândida Tavares de Lima, professora primária. Donizetti teve seis irmãos e duas irmãs. Tristão – engenheiro, Bellini – dentista, Mozart – professor e maestro no Colégio Caetano de Campos, no bairro da Consolação em São Paulo – SP, Verdi – professor na cidade de Casa Branca – SP, Moberto – também professor no Colégio Estadual de Itapetinga – SP, Coleta – professora de violino em Ribeirão Preto – SP e Rita de Cássia – fazendeira em Cabo Verde – sul de MG.

Durante a infância, Donizetti cursou o ensino primário na cidade de Cabo Verde – MG e o secundário em Campinas – SP. Optando seguir a carreira do pai, Donizetti fez o curso preparatório para faculdade, no Colégio Diocesano, em Pouso Alegre – MG, quando sua família transferiu-se para Franca – SP, onde o pai exercia a profissão de advogado.

Segundo informações do *site* do município de Tambaú, durante o curso preparatório, Donizetti já apresentava sinais de liderança sobre os demais colegas. Na Escola Diocesana mantinha longas conversas com o reitor do seminário, o padre Nery, que o incentivava à descoberta da vocação do sacerdócio. Apesar do incentivo do reitor, Donizetti matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, na capital de São Paulo, onde permaneceu por dois anos, tornando-se também ali, líder estudantil, que demonstrava facilidade de persuasão.

Neste período, a família do jovem decide residir na capital paulista, onde o futuro padre frequenta o curso no Conservatório de Música de São Paulo, na Avenida São João, no centro da cidade, tornando-se um perfeito musicista (pianista, compositor e maestro).

A história caminha a passos largos. Auxiliado pelo reitor do Seminário de Pouso Alegre, Padre Nery, Donizetti descobre sua vocação sacerdotal e abandona os estudos em Direito, ingressando no seminário em Pouso Alegre.

## **2. DONIZETTI: NO SEMINÁRIO EM POUSO ALEGRE**

No Seminário de Pouso Alegre, situado no sul de Minas Gerais, Donizetti Tavares de Lima inicia uma nova fase em sua vida. Cita Azevedo, no livro Padre Donizetti de Tambaú, “aos 20 de fevereiro de 1905 deu-se a transferência: é excardinado da Diocese de São Paulo, onde recebera a tonsura e, conseqüentemente, se tornara clérigo. É incardinado em Pouso Alegre no dia 29 de maio de 1906”. (AZEVEDO, 2001, p.55)

O jovem passa por um período de adaptação. Após um tempo, inicia a função de professor do Seminário Menor, tendo sob sua responsabilidade as cadeiras de músicas e português.

## **3. ORDENADO SACERDOTE**

No ano de 1908, em 12 de julho, Donizetti é ordenado sacerdote aos 27 anos e faz voto de pobreza. Como primeira atribuição é nomeado vigário da Paróquia de Sant’Anna do Capivary, nas Minas Gerais e, em pouco tempo, o Padre João Batista Nery, seu amigo de Pouso Alegre, o nomeia secretário do novo bispo da Diocese de Campinas. Neste novo momento para o padre Donizetti, o bispo lhe pede que, como vigário, dê início aos trabalhos na paróquia de Jaguary, hoje Jaguariúna, diocese de Campinas.

Durante os trabalhos pastorais, o Padre Donizetti Tavares de Lima foi demonstrando seus talentos gradativamente. Diante de tal fato, o Bispo Dom Nery convida-o para ser Vigário Geral da diocese de Campinas, mas houve a recusa. O padre exclamou ao negar-se: “Meu voto para Deus foi trabalhar junto aos fiéis, para a salvação das almas, amparar os pobres na medida do possível e a infância desamparada”. (HADDAD 1995, p.17)

Passado este episódio, a pedido dos pais que manifestam o desejo de morar com o filho padre, Donizetti passa um período em São Paulo, na Basílica de São Bento, e durante dois meses dirige a *Schola Cantorum*, um dos corais mais famosos da época.

Além do desejo de permanecer ao lado do filho, também desejam ficar próximos dos parentes e, então, Donizetti dirige-se a Dom Nery e explica o problema, para juntos encontrarem uma solução.

Na época, como haviam sido criadas quatro novas dioceses: Campinas, Botucatu, São Carlos e Ribeirão Preto, surge a idéia de procurar uma paróquia próxima ao local onde se encontrava a família Tavares de Lima, que tivesse condições de abrigar padre Donizetti e seus pais. Transferido para a Diocese de Ribeirão Preto, é nomeado vigário da Paróquia de Sant'Ana de Vargem Grande.

#### 4. PADRE DONIZETTI EM VARGEM GRANDE DO SUL

A partir de 1910, assume a Paróquia de Sant'Ana de Vargem Grande, no interior de São Paulo, hoje chamada Vargem Grande do Sul, onde permanece por dezesseis anos. Conforme publicado no jornal "*A Palavra*"<sup>1</sup>, em 1961:

“Vamos encontrá-lo na paróquia de Vargem Grande do Sul, onde praticando os sábios e sagrados ensinamentos do Santo Papa Leão XII, grangeou a perseguição dos poderosos. Lutando a favor da classe menos favorecida, foi tachado como comunista. A tudo soube sofrer com resignação, seguindo a pegada do Salvador. A incompreensão e a intriga foram minando a cidade. De acordo com seus desejos inconfessáveis, um dia reuniram-se os “manda-chuvas” da cidade, fizeram um abaixo assinado, levando para o Bispo do Padre Donizetti”. (A PALAVRA, 1961, p.2)

Além do referido abaixo assinado, a oligarquia local promoveu ainda difamações contra o padre. Em 1926, o Capitão João Pinto Fontão, da Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul foi encarregado de entregar ao Bispo de Ribeirão Preto, Dom Alberto José Gonçalves, a Moção que pedia a remoção do Padre Donizetti.

Por sua vez, o bispo compreende a gravidade e a tensão social no local e delibera a permuta entre os párocos de duas cidades, Vargem Grande e Tambaú. Ao despedir-se dos fiéis, o vigário fala em público na porta da Igreja São Benedito. Relata João Coracini:

Sei que há gente que deseja me matar! Desabotoando a batina, a altura do peito dizia em voz firme: Podem atirar! Estou aqui... Em seguida se silenciou. Olhou fixamente para o povo e falou com uma voz pausada: Vou embora... Os meus amigos vão chorar! Mas meus inimigos vão ter que comer o pão amargo. (AZEVEDO, 2001, p.87)

---

<sup>1</sup>Informação retirada do jornal *A palavra*, de Ribeirão Preto/SP, publicado no dia 23 de junho de 1961, página 4.

## **5. TAMBAÚ – 12 DE JUNHO DE 1926**

Faz frio na manhã de Tambaú. É junho, dia 12, do ano de 1926. O sol brilha com raios amarelados, incidindo sobre a Capela de São José, que reflete a tênue sombra sobre a Casa Paroquial. Alguns paroquianos, junto à praça, estão na expectativa da chegada do novo padre. O vento sopra fraco e constante, fazendo com que eles procurem o calor do sol ainda tênue. (AZEVEDO, 2001, p.91)

Tambaú no interior de São Paulo, hoje com uma população de aproximadamente 23.500 habitantes, tem como principais atividades econômicas a agropecuária, cerâmica vermelha, cerâmica branca e artesanato. Foi nesta cidade que há 80 anos chegou o Padre Donizetti, após uma transferência forçada pela oligarquia vargem grandense.

No período em que se instalou, Tambaú era pouco conhecida no estado de São Paulo, apenas ligada pela estrada de ferro Mogiana, cuja população era de apenas cinco mil habitantes, divididos entre zona urbana e zona rural. Devido às condições precárias das estradas, não circulavam ônibus para outras cidades, apesar de a mesma já ser considerada um dos maiores centros industriais cerâmicos da América Latina na época, e os problemas socioeconômicos do município não eram tão diferentes de Vargem Grande do Sul.

O Padre Donizetti conquista os paroquianos e impressiona o povo tambauense pela sinceridade e pela franqueza, pois não titubeava em dizer o que pensava. Era uma pessoa inteligente e de raciocínio instantâneo. Não era preconceituoso e mantinha bom relacionamento com todos, mas predileção pelos pobres. Devoto da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, providencia para Tambaú uma cópia fiel da imagem, vinda de Aparecida - SP.

## **6. CHEGADA DA SANTA**

Mesmo amparado espiritualmente em Tambaú por São José, padroeiro da cidade e Santo Antônio, que compunham os altares da igreja matriz, Padre Donizetti solicita também a vinda da cópia fiel da imagem de Nossa Senhora Aparecida, pois era devoto da santa.

A solicitação é atendida e, após poucos dias, a réplica fiel da imagem da santa padroeira, retirada das águas do Rio Paraíba em 1717, pelas mãos de três pescadores, chega à Estação Ferroviária de Tambaú. Para receber a imagem, o padre programa uma procissão marcada para as quatro horas da tarde, quando chovia bastante.

Vera Sandoval<sup>2</sup>, que participou da procissão, relata que, apesar da chuva forte, os fiéis seguiram da Estação Ferroviária até a igreja de Santo Antônio, percebendo que durante o trajeto a chuva era interrompida no momento em que a imagem passava, permitindo que se mantivesse intacta em meio ao temporal. Todos passaram a crer que este seria o primeiro milagre atribuído a Nossa Senhora Aparecida, em Tambaú, e ao vigário. Tal fato é relatado no livro Padre Donizetti de Tambaú.

A imagem de Nossa Senhora chegou no rápido das 16h20, repete Ângelo Biasoli, o que soube por tradição oral. “Foi um domingo. A chuva pára para o povo passar – da Estação Mogiana, na atual fábrica Uliana, até a igreja Santo Antônio. Os portugueses da manutenção da rede Mogiana ficaram admirados e disseram ao Padre: Foi um milagre!- Nunca vimos tal coisa!” (AZEVEDO, 2001, p.100)

## 7. INCÊNDIO NA IGREJA

O ano de 1929 é marcado por dificuldade econômica mundial, afetando diretamente a população, gerando desemprego e quebraadeiras. Em Tambaú, o dia 11 de outubro fica marcado para sempre, quando por volta das oito da manhã, após a missa, a capela Santo Antônio é dominada pelo fogo.

Não se soube explicar o que realmente causou o incêndio, do qual só restaram ruínas, um monte de cinzas e brasa, apesar do esforço da população. O telhado foi todo queimado, as paredes foram desvestidas de reboco, os bancos estavam todos quebrados, e as imagens todas foram destruídas, exceto uma.

Sob um altar pequeno altar de madeira, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a mesma que chegou à igreja em procissão num dia de chuva forte, estava impávida, serena e intacta, nem mesmo o manto azul de seda com enfeites dourados foi queimado. De joelhos sobre o carvão ainda quente, o padre Donizetti agradece a Deus e recolhe a imagem.

---

<sup>2</sup>Informação colhida em Tambaú numa entrevista concedida à equipe no dia 28 de maio de 2006, D. Vera Sandoval, uma das pessoas que vivenciou muitos momentos do Padre Donizetti, relata a chegada da imagem de Nossa Senhora Aparecida à cidade e o incêndio da igreja.

Faz o voto sagrado de um dia construir uma capela para abrigá-la. Em 1946, passados dezessete anos do ocorrido, Pe. Donizetti publica um boletim sobre o fato.

Atestamos que a 11 de outubro de 1929, às 8 horas, irrompeu, improvisamente, pavoroso incêndio na Matriz local, destruindo tudo. Vinte e duas imagens foram reduzidas a cinzas, restando o edifício, apenas as paredes devestida de reboco.

Entretanto, ilesa, ficou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, com o manto de seda, o que causou profunda impressão em todos. Será perpetuado o fato insólito em suntuosa igreja que será construída no centro da cidade, à Rua Santo Antonio, para conservação da milagrosa imagem.

Tambaú, 7 de setembro de 1946.

Vigário Padre Donizetti Tavares de Lima, seguida de várias assinaturas de testemunhas. (HADDAD, 1995, p.20)

A imagem permanece intacta no Santuário Nossa Senhora Aparecida, construído onde ficava a capela de São José, demolida após a morte do padre Donizetti. No local, o vigário celebrava missas e dava as bênçãos públicas.

## **8. O INÍCIO DAS GRANDES ROMARIAS “O PRIMEIRO MILAGRE”**

Mesmo após fatos atípicos terem ocorrido em Tambaú, tudo transcorria normalmente naquela cidade até o dia em que um fornecedor de vinho da cidade de Poços de Caldas, cidade no Sul de Minas, foi a Tambaú fazer sua venda de rotina e, durante uma conversa com o padre, queixou-se de um problema de saúde. João Marcasse, como era chamado, sentia terríveis dores nos joelhos, provocadas pelo reumatismo, impedindo-o de abaixar-se.

Segundo o vendedor, já havia procurado vários médicos e nenhum conseguira solucionar seu problema e sendo assim, seria obrigado a deixar de produzir o vinho, tendo em vista que já não estava mais em condições de trabalhar. Conforme relato de populares, o padre lhe deu a bênção, dizendo que poderia ajudar em alguma coisa.

A bênção devolveu a saúde daquele homem. Após o fato, o vendedor já podia se mover com facilidade e sem dores.

Ao voltar para as Minas Gerais, passou a divulgar aquilo que julgou ser um milagre e propagava a imagem do padre Donizetti, inclusive em Divinolândia, de onde saiu a primeira condução de romeiros.

A pequena cidade de Tambaú é pega de surpresa quando pessoas de todos os cantos começam a visitá-la. Em 1954, quando o padre já contava 72 anos de idade é que se intensificaram os milagres. A cidade passou a receber grandes romarias, gente de várias partes do país e até do exterior, que se somavam a centenas de populares que residiam nas cidades vizinhas e lá chegavam, constantemente.

A fama de milagreiro aumentava gradativamente e, conseqüentemente, o número de romarias. Segundo consta nos jornais da época, em um único dia Tambaú chegou a receber cerca de 350 mil pessoas em busca das bênçãos do padre, que apenas pedia a Deus por estas pessoas.

Com a súbita fama da cidade, a vida dos tambauenses sai da rotina e se transforma num verdadeiro caos. Não existem acomodações suficientes para tantos fiéis. A cidade, que contava até então com cerca de 9.500 habitantes, possuía apenas uma pensão e um pequeno hotel. As indústrias cerâmicas paralisavam a produção, pois não havia como se locomover na cidade. Os trens vinham lotados da capital e as estradas de rodagem, que na época eram intransitáveis, apresentavam um volume de tráfego surpreendente e caótico, registrando-se filas de quase 20 quilômetros de caminhões, que conduziam romeiros de menos posses.

Muitas pessoas aumentavam a renda familiar alojando romeiros em suas residências, convertendo-as do dia para noite em pensões, além dos romeiros, a cidade também é invadida por vendedores de artigos religiosos, vindos de outras cidades, especialmente de Aparecida. O abastecimento de água portátil e o suprimento de alimentos eram insuficientes. Diante da situação caótica, o prefeito da época, José Roberto Pereira, viu-se perdido em meio às reclamações da população e dos romeiros e em 1955 chegou a decretar estado de calamidade pública.

Falava-se, na ocasião, de 10 a 30 mil romeiros por dia. Vinham trens normais e especiais, estrada de rodagem e outras conduções admite Agenor Ramos. Acrescenta José Schivo: “Os aviões desciam perto da antiga amidonaria, perto da atual Estação Ferroviária. Vindo do sítio, passando por lá, via os aviõezinhos estacionados”.(AZEVEDO, 2001, p.259)

Nesta época, aconteceram os milagres de maior repercussão para a vida do padre Donizetti Tavares de Lima. Equipes médicas atestaram várias curas, mediante visitas aos locais de peregrinação para avaliação de pessoas que alegavam ter recebido graças. Além de médicos, milhares de pessoas e a imprensa presenciaram muitas destas curas, espalhando a notícia pelo país com grande sensacionalismo.

## 9. ALGUNS GRANDES MILAGRES DO PADRE DONIZETTI

Ao longo da história, milhares de curas foram registradas na pequena Tambaú, como consta nas várias edições da mini revista “Os Grandes Milagres do Padre Donizetti”<sup>3</sup>.

**Gervásio Rota** – Na época com 52 anos, há mais de 20 andava pelas ruas de Tambaú com o auxílio de muletas. Os médicos já haviam atestado a impossibilidade de cura da doença. Mas, segundo informações da época, relatadas na mini revista, Gervásio era um homem de fé, que aceitava pacientemente seus problemas. Diante disso foi à Casa Paroquial e procurou o padre Lima, como era chamado na época, que lhe abençoou e falou sobre o sofrimento e sobre Jesus Cristo.

Após a benção, Gervásio deixou as muletas e caminhou sem problemas, estava curado. Diante da cura, médicos comentaram que aquilo que a ciência dos homens não havia feito, a fé em Deus havia conseguido. Extremamente abalado, Rota não se conteve e logo uma multidão havia se aglomerado em frente à casa do padre, que ficou bastante preocupado com tudo aquilo, pois não queria fanatismo.

**João Ferreira Pinto** – Morador das Minas Gerais, era uma criança de três anos de idade, que sofria de reumatismo deformante, o que lhe causava dores terríveis.

Ao tomar conhecimento da fama do padre Lima, a mãe que sofria imensamente com o problema do menino o levou à Tambaú, para que tomasse a benção. O sacerdote colocou a mão sobre a cabeça do garoto e orou com devoção a Deus pedindo pela saúde da criança. Momentos depois, o menino parou de gemer de dores e foi abraçado pela mãe emocionada.

---

<sup>3</sup>No período dos grandes milagres foi publicada uma série de mini revistas sobre vários assuntos, como os Grandes Milagres de 1954, 1955 e 1956, Revistas Fotográficas, Paróquia de Tambaú, Última Benção, como também, A Morte do Padre de Tambaú. A editora que foi responsável pela publicação foi a Prelúdio, São Paulo.

Então, o padre a pediu para que colocasse a criança no chão e a deixasse caminhar, o que aconteceu com facilidade. Novamente, a multidão que presencia o fato, se espanta com o milagre.

**José Alexandre Braga** – Conforme relata o Jornal “*A Noite*”<sup>4</sup>, do dia 3 de março de 1955, este foi um dos casos mais impressionantes das histórias de cura atribuídas ao padre Donizetti. Os pais do menino José Alexandre Braga, de cinco anos, o levaram do norte de Minas Gerais para Tambaú, a fim de tomar a benção do vigário, no intuito de curá-lo da paralisia que acometera suas pernas. O menino se locomovia com grande sacrifício a pequenos passos, com ajuda de aparelho ortopédico.

A mãe enfrentou a fila da multidão até chegar ao padre Lima, que fez uma oração e, inclinando-se fez um sinal da cruz na testa do garoto e ordenou a mãe que retirasse o aparelho pesado da criança e ao menino que andasse. O garoto andou vagorosamente entre os olhares perplexos da multidão e voltou para sua cidade sem o aparelho, que foi doado à igreja de Tambaú. O caso foi atestado por três médicos, conforme citado no jornal.

O menino paralítico das duas pernas que ficou inteiramente curado em Tambaú. Depois se submeteu a rigorosos exames e seus três médicos assistentes, um dos quais capitão do Exército, enviaram para esta cidade, com data de 15 de janeiro, um atestado, com firma reconhecidas, afirmando que José recobrou de fato, os movimentos dos membros afetados.(A NOITE, 1955, p.5)

Um dos atestados que comprovam a cura de José Alexandre Braga, que hoje mora na cidade de Guaxupé, MG, foi assinado pelo médico da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, com diploma registrado em 20 de dezembro de 1938. Os doutores Ismael de Oliveira Queiroz e Oliveira Guimarães atestaram que Alexandre era portador de um processo agudo de articulação coxo-femural direita que foi realmente curado após da benção do Padre Donizetti. Esse é um dos milagres mais famosos do vigário de Tambaú.

**Acorrentada** – Outro caso presenciado por inúmeros fiéis, é o caso de uma jovem que chegou a cidade acorrentada, demonstrando sérios transtornos mentais, ou como muitos preferem acreditar, vítima de possessão demoníaca. O caso aconteceu numa manhã

---

<sup>4</sup> Informações retiradas de um jornal “*A Noite*” publicado no Rio de Janeiro, em 03 de março de 1955, na matéria cujo título “**Atestado Médico Confirma Cura**” (p.5)

de fevereiro, quando o padre Lima estava muito ocupado, procurando atender a todos que se encontravam em sua casa. Em dado momento surge um carro, modelo Chevrolet 41, preto, com os vidros fechados apesar do calor, com pano colado internamente ao vidro.

O motorista abriu a porta de trás para um senhor de cabelo grisalho, porte imponente e muito bem vestido. Neste momento foi possível ouvir do interior do carro gritos horrorosos que apavoraram a multidão presente no momento. Os gritos eram de uma moça, de aproximadamente de 20 anos, vestida com uma camisola branca que teve que ser carregada por dois homens, presa a uma forte corrente, a jovem berrava desesperadamente, se debatendo em fúria, quando o padre apenas colocou a mão sobre a moça e fez o sinal da cruz, fazendo a mesma parar de gritar. A fisionomia de loucura se modificou e deu lugar a uma expressão de tranquilidade e o padre se dirigiu aos dois rapazes e pediu para que retirassem a corrente. Ainda hoje, as correntes estão na Casa Museu do Padre Donizetti, atestando o milagre.

**A Lenda** – Além dos inúmeros milagres existe ainda uma lenda em torno da figura do padre Donizetti, oriunda do imaginário popular, muitas vezes considerada um exagero, mas também encantadora.

Dizem que uma senhora parálitica, muito rica, foi a Tambaú a fim de curar-se com a bênção do Padre Lima. Assim que chegou a Casa Paroquial suplicou a ajuda do vigário, conforme consta em uma das edições da mini-revista *“Os Grandes Milagres do Padre Donizetti”*.

– Padre, por favor. Cure-me. Há anos que venho andando com estas muletas. E tenho vontade de sarar. Por favor, padre. Ajude-me... Por favor, ajude-me.

O padre Donizetti benzeu a pobre mulher que largou as muletas. Deslumbrada, a senhora mal podia crer no que estava acontecendo, E dizia aos presentes:

- Vejam. Estou curada. Estou curada... Não tenho mais nada. E voltando-se para o padre Donizetti Tavares de Lima disse:

-Padre nem sei como recompensá-lo pelo que me fez. Eu já tinha perdido todas as minhas esperanças. Eu estava certa de que nunca mais iria caminhar.

A rica senhora trazia no pescoço um precioso colar... Sem hesitar ofereceu ao Padre (...)

(...) o padre disse:

Tome seu carro e vá para sua casa, se encontrar um pobre no caminho, pare o carro e dê colar a ele. Será mesmo que tivesse dado a mim...e Deus abençoará seu gesto.

(...) no caminho a mulher encontrou uma pretinha maltrapilha e muito pobre. Lembrando conselho do Padre mandou parar o carro e desceu. Mas pensou consigo:

- O que essa pretinha vai fazer com um colar tão rico e bonito como esse(...)

Judiação dá-lo a uma pretinha como esta. Se eu der cinco cruzeiros ela ficará mais satisfeita.

Ao descer do carro a paralisia voltou e ela retornou a Tambaú.

E implorou ao Padre novamente, mas o vigário lhe perguntou se ela havia feito o que ele lhe pediu. Respondeu ela que não, que o colar estava na bolsa e disse que havia dado cinco cruzeiros. Assim o padre respondeu:

- Agora nada mais posso fazer minha senhora... Pois aquela pobre pretinha que estava à margem da estrada, aquela a quem negou entregar o colar, era Nossa Senhora de Aparecida. A senhora a ofendeu muitíssimo e por isso foi castigada. Eu não tenho força para tirar um castigo imposto por Nossa Senhora Aparecida.

A rica senhora apanhou sua muleta, e cabisbaixa seguiu seu triste destino de mulher paralítica.(OS GRANDES MILAGRES DO PADRE DONIZETTI, p.29)

## 10.CHUVA DE ROSAS

No dia 22 de maio (dia consagrado à Santa Rita de Cássia) de 1955, auge das grandes romarias, padre Donizetti é homenageado com uma chuva de pétalas de rosas, vindas de várias partes do mundo, num espetáculo que ficou conhecido como “a festa do céu na terra”. A homenagem foi promovida pela rádio Nacional e levada avante pelo radialista Pedro Geraldo Costa. Santa Rita de Cássia “a milagrosa santa das rosas” é também a padroeira da cidade de Cássia, em Minas Gerais, terra natal do padre Donizetti.

Aproximava-se a hora da Chuva de Rosas, anunciada pela Rádio Nacional. Nessa altura possante avião da linha de transportes aéreos cruza sobre a praça, deixando em sua trajetória um rasto rubro de rosas despetaladas. Teco-teco cruzando, em vôos audaciosamente rasantes, sobre a Casa Paroquial, derramava uma autêntica chuva de pétalas, que atingiam certamente o seu objetivo: a tribuna de onde partem as bênçãos milagrosas que vêm produzindo tantos prodígios. Neste instante, gritos nervosos, de mulher, chamaram a atenção dos que puderam ouvir: Viva Nossa Senhora Aparecida! Milagre! Milagre!Milagre! Este homem nunca andou (...). Nós o trouxemos carregado. Ele está andando (...) Viva Nossa Senhora Aparecida(...). Durante a Chuva de Rosa, o Pe. Donizetti distribuía várias vezes a bênção milagrosa. (AZEVEDO, 2001, p.277)

## 11. ÚLTIMA BENÇÃO COLETIVA EM TAMBAÚ 30 DE MAIO DE 1955

Foram sete meses de curas milagrosas e de uma vida tumultuada na cidade de Tambaú. Devido ao grande problema que se formou, tanto sob a ótica da Igreja como das autoridades civis, uma decisão política acha por bem que o padre Donizetti interrompa suas bênçãos coletivas, para que tudo volte a normalidade. O vigário então, anuncia que numa segunda-feira, 30 de maio, daria sua última bênção coletiva à multidão, quando é decretado feriado municipal para assinalar o extraordinário acontecimento.

Segundo informação do Banco de Dados da Folha, em matéria publicada a 31 de maio de 1955, numa terça-feira, no *Jornal Folha da Noite*<sup>5</sup>, o padre relatou que sua decisão fora tomada por motivos elevados e informou que não iria se afastar de Tambaú, conforme segue.

Considero terminada hoje a série de bênçãos públicas especiais. Não irei a São Paulo a nenhum outro lugar para distribuir bênçãos. Já solicitei a amigos meus que impeçam a vinda da comissão de deputados para cá, pois não poderei atender a esse pedido. Hoje, às 24 horas, terminará o dia 30. Afirmei que este seria o ultimo dia e realmente será. O padre Donizetti só tem uma palavra! "Interrogado sobre se a fadiga teria influído em sua decisão, ele respondeu: - Declarei que se tratava de motivos elevados e isso não significa nem motivos superiores nem esgotamento. Aliás, não estou cansado". Realmente podia-se notar que, afora ligeira rouquidão em sua voz geralmente esteontórica, o padre continuava firme como sempre. (FOLHA DA NOITE, 1955)

No dia marcado, pela última vez o padre deu suas bênçãos coletivas, pela manhã às 9 horas e às 12 horas, sendo que esta, foi realizada somente às 14 horas, quando foi desmentido o boato de que o então governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros, estaria presente. Finalmente, às 20 horas o vigário abençoou seu povo pela última vez, conforme publicado no jornal *Folha da Noite*<sup>6</sup>, em 31 de maio de 1955.

---

<sup>5</sup>Informação retirada do Banco de Dados Folha – Acervo de Jornais, no *site* [http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano\\_31mai1955.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano_31mai1955.htm), acessado em 9 de agosto de 2006.

<sup>6</sup>Ibid

Às 20 horas teve lugar a última bênção. Foi um espetáculo impressionante. Os peregrinos - muitos deles encarapitados nas árvores e nos telhados das casas que circundam a praça da igreja - choravam emocionados. Milhares de velas acenderam-se de repente, oferecendo um espetáculo verdadeiramente feérico.

Em rápidas palavras dirigidas aos romeiros, o padre Lima afirmou o seguinte:

- "Hoje é o último dia. O último dia para todos, indistintamente, desde o rico ao pobre; o último dia para os humildes e para os poderosos. Nem o homem mais poderoso do mundo quebrará esta minha decisão. Entretanto, recolhendo-me à solidão da cela, não deixarei de dar a bênção todos os dias, às 9 e às 20 horas a quem quer que dela necessite, em qualquer parte do mundo. Bastará que nessas horas, a pessoa que deseje a bênção e pense em mim. Será esta a continuação - embora sem testemunhas - da obra que venho realizando. De amanhã em diante não receberei mais ninguém, quer seja para bênçãos especiais, quer para bênçãos coletivas. (FOLHA DA NOITE, 1955)

Quando se fala em decisão política deve-se reforçar a preocupação do governador da época, Jânio Quadro, em relação ao crescente prestígio que Padre Donizetti vinha conquistando junto ao povo. Tal prestígio causou o reboiço citado anteriormente e passou a atingir a esfera política, fazendo com que Jânio se sentisse ameaçado com a fama do vigário. Cita a antropóloga Queiroz em seu artigo "*Messias, Taumaturgos e Dualidade Católica no Brasil*", publicado na revista *Religião e Sociedade*<sup>7</sup>:

O taumaturgo começava também emitir opiniões sobre as eleições vindouras: iria seguir o caminho do Padre Cícero e se tornar um poderoso líder político? As discussões e as disputas no interior do clero e no interior do governo ecoavam nos jornais, dos quais alguns eram também francamente adeptos dos milagres e outros contras. Finalmente, na Igreja, aqueles que eram hostis ao Padre Donizetti alcançaram a vitória e este foi intimado por ordens superiores a parar completamente suas atividades. Noticiou-se amplamente que Padre Donizetti cessaria sermões e bênçãos. (QUEIROZ, 1983, p. 89)

## 12.A DOENÇA E A MORTE

Com o fim das grandes romarias, as graças atribuídas ao padre milagres continuavam a acontecer, mas sem o sensacionalismo da imprensa. Em 1955, Padre Donizetti já apresentava deficiências cardíacas, o que limitava suas tarefas religiosas e beneficentes, mas ainda celebrava a missa e dava a bênção todos os dias às 9 e às 20 horas. Na medida do possível, dava continuidade aos trabalhos beneficentes.

---

<sup>7</sup>Artigo publicado na revista *Religião e Sociedade*, volume 10, p. 83-91, pela antropóloga Maria Isaura Pereira Queiroz, cujo título "*Messias, Taumaturgos e Dualidade Católica no Brasil*", publicado em 1983.

Em abril de 1961, o vigário já doente e triste com a impossibilidade de construir a Basílica de Nossa Senhora de Aparecida sofre um derrame cerebral, o que diminui ainda mais a possibilidade de seguir com seus trabalhos. Semi-paralisado, passava maior parte das horas sentado em uma cadeira de vime, que era mudada de local conforme ordenava. Por vezes, foi visto sentado próximo à casa paroquial, observando o local onde antes a fé reunia milhares de pessoas.

Na mesma cadeira de vime o vigário veio a falecer aos 16 de junho de 1961, sem gritos, sem torpor, apenas tombando a cabeça para o lado, como a atender um chamado dos céus. Sua morte ecoa por todo o país. Era o fim das romarias ruidosas.

### **13. MARCHA DA FÉ**

O amor das pessoas pelo saudoso Pe. Donizetti é revelado publicamente. Sentem necessidade que outros compartilhem também da graça de ter um intercessor, que viveu nessa terra, junto do Senhor (...) A visita a seu túmulo, no Cemitério de Tambaú, continua a ser a esperança dos necessitados, dos doentes, dos que buscam na fé a cura de seus males. (AZEVEDO, 2001, p. 391).

Passado anos da morte do Padre Donizetti, os romeiros, voluntariamente, sem incentivo, desde o primeiro dia após a morte, 16 de junho de 1961, afluem em Tambaú, renovando as esperanças para uma vida nova e novas curas. As romarias não cessaram, todo ano, no domingo mais próximo ao aniversário da morte do dele, a cidade recebe milhares de peregrinos, que visitam o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, a Casa Museu, conhecida como a Casa dos Milagres, o túmulo do Padre, e em romaria refaz o caminho do funeral de Donizetti Tavares de Lima, onde encerra com a missa Campal, próximo ao cemitério.

## 14.PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Após a morte do padre, a capela dos milagres, onde ele celebrava as missas, foi demolida para dar lugar ao Santuário Nossa Senhora Aparecida, que acolhe os romeiros e a casa paroquial se transforma em museu, visitado por fiéis de todo o mundo.

De gagueiras a fraturas, são reconhecidas mais de mil graças atribuídas ao vigário. Por isso, passados 36 anos de sua morte, em 16 de março de 1997 é aberto o processo de beatificação. Este processo é o primeiro passo para alguém ser canonizado. O candidato vai vencendo etapas: Servo de Deus, Venerável (quando são reconhecidas virtudes heróicas), Beato (quando o papa reconhece um milagre realizado em vida) e Santo (quando um segundo milagre é reconhecido após a morte).

Cada processo possui um postulador, uma espécie de advogado que irá buscar testemunhas e demonstrar os supostos milagres. Para levar a beatificação, a cura por meio de milagre tem de ser instantânea, perfeita, duradoura e não explicável cientificamente.

A partir do momento em que a pessoa se torna beata, passa ser objeto de culto público nos países em que viveu. Já o santo está autorizado pelo Vaticano a ser cultuado em todo o mundo.

Durante missa realizada no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, o bispo Dom Dadeus Grings constitui o Tribunal da Igreja para dar início ao processo e nomeia o padre Dante Donzelli como postulador da causa e faz um apelo pela beatificação:

A causa de beatificação nos quer dar esta segurança: Pe. Donizetti viveu assim e assim pode ser proposto como modelo de cristão. Para isto pede-se a colaboração de todos: vamos tornar conhecida a sua vida. Quem tem algo a dizer dele que o diga. Depois que tivermos todo o material escreveremos sua biografia, com plena segurança, tendo dados seguros na mão. (GRINGS, 1997, p.123)

Dom Grings cita o termo segurança está relacionado ao trecho da Bíblia no qual Galilleu diz no capítulo 2 versículo 20. “Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim; a minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. (GRINGS, 1997, p.123)

Após o apelo do bispo, padre Dante é liberado por sua Congregação dos Padres Sacramentinos e dá início aos trabalhos de coleta de dados e depoimentos, viajando ao encontro das testemunhas.

Cerca de 400 pessoas foram ouvidas e sessenta delas foram selecionadas, no intuito de provar ao Vaticano que a fama de milagreiro do padre era justa. Antes mesmo do veredicto, padre Dante é afastado do processo e é obrigado a deixar a função de postulador.

Atualmente, o responsável pela causa da beatificação é o Chanceler da Cúria de São João da Boa Vista, Paulo Henrique dos Santos. O padre explica que apesar da boa vontade da Igreja em dar continuidade ao processo político-administrativo, os envolvidos encontram dificuldades de diversas ordens. Entre elas, a necessidade de um postulador presente em Roma, para acompanhar o andamento da causa.

Desta forma, apesar da expectativa dos fiéis, o processo não tem continuidade há certo tempo.

## **PARTE II**

### **1. O AUDIOVISUAL**

A ferramenta utilizada para o desenvolvimento do documentário “Padre Donizetti - Um Instrumento de Deus” é o audiovisual, devido aos benefícios que oferece para transmissão de informações, sejam quais forem.

O Dicionário de Comunicação define que o audiovisual é a qualidade de todo e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem: cinema, televisão, reforça o estímulo simultâneo aos dois sentidos, visão e audição, proporciona maior retenção de informações, melhor assimilação, raciocínio, interesse e imaginação, o que o torna um método de aprendizagem rápido e eficiente.

Tecnicamente falando, o audiovisual é um veículo ou um sistema que tem como características apresentar de forma simultânea e sincronizada uma seqüência de slides em fita magnética, previamente gravada com narração ou trilha sonora. De um modo geral, refere-se a toda informação que integra pelo menos sons e imagens.

### **2. AUDIOVISUAL: A TELEVISÃO**

A televisão é um dos meios de comunicação de massa que faz uso do recurso audiovisual, o objeto de transmissão usado para divulgação do projeto desta equipe. Palavra derivada do grego *tele* - distante e *vision* do latim, um sistema eletrônico de transmissão de imagens e som de forma instantânea, que funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho que recebe o mesmo nome do sistema, chamado também de aparelho de TV, que capta as ondas eletromagnéticas e por meios de seus componentes internos, as converte novamente em imagem e som.

O recurso audiovisual é considerado o meio de comunicação de massa mais forte, pois possibilita que um grande número de pessoas receba uma mesma mensagem ao

mesmo tempo e tem o poder de sensibilizar, manipular e modificar concepção pré-determinada.

Apesar do fato de que na época da fama do Padre Donizetti a televisão não tinha grande abrangência, é importante resgatar parte da história para descobrir como este recurso audiovisual se tornou um instrumento importante que age diretamente na fé das pessoas, independente da religião. É um importante meio de comunicação de massa na mídia mundial, pois não está em hipótese alguma, fora do dia-a-dia da maioria das pessoas, principalmente da rotina dos brasileiros.

Infelizmente, a televisão não possui uma longa história como o cinema, devido a sua rápida evolução e a falta de esforços, conforme cita Roberto Moreira<sup>8</sup>, em seu artigo *Vendo a Televisão a partir do Cinema*, no livro *A TV aos 50*.

Estive envolvido em um projeto audiovisual (...), fui a Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo em busca de uma história de televisão brasileira. Surpresa: tal livro não existe. Os livros sobre a história da televisão brasileira cabem a uma prateleira. Alguns têm caráter memorialista ou são perfis de personagens (...). Vários milhões de pessoas passaram e continuam a passar horas e horas em frente à televisão. Boa parte da história recente do país aconteceu nesse meio de comunicação (MOREIRA, 2000, p.50).

Realmente, muitas histórias aconteceram e continuam acontecendo no dia-a-dia da televisão. Muitas coisas mudam no país e no mundo em relação dos relatos transmitidos através desse meio de comunicação de massa, mas, no desenvolvimento desta pesquisa, somente foi possível encontrar fatos memoráveis, como personagens marcantes na televisão e históricos sobre telenovelas (levantamentos realizados por poucos pesquisadores), o que não torna tais registros menos importantes.

Barbosa<sup>9</sup> defende em sua dissertação de mestrado, que a bibliografia da televisão realmente nos oculta muitos dados sobre seu surgimento, pois seu raio é muito grande e sua história ainda é pequena. Porém, a televisão já penetra no lar de milhões de pessoas com personalidade que pode transformar a face do mundo, influenciando desde uma simples compra de sabão em pó até as eleições para presidente da república. O autor afirma

---

<sup>8</sup>MOREIRA, Roberto é graduado em cinema pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e mestre em História da Arte pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Escreveu o artigo **Vendo Televisão a partir do cinema** – A TV aos 50 – Criticando a Televisão Brasileira no seu Cinquentenário (2000, p50) – organizado por Eugênio Bucci, pela editora Fundação Perseu Abramo.

<sup>9</sup>BARBOSA, José Carlos Silbila, é mestre pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (ECA-USP), as informações foram retiradas da dissertação de mestrado. O Cinema e a Televisão: Inter-relação dos Meios – (1987) – São Paulo.

ainda que a televisão deve ser o reflexo da verdade e que muitos homens hoje se formam através da mesma. (BARBOSA, 1987, p.39-40).

Criada no século passado, a televisão teve sua ascensão como utilização pela massa no século XX. Mesmo com as primeiras programações, em caráter experimental, com o avanço na qualidade da programação, aos poucos foi se inserindo na vida das pessoas e permanece até hoje. Com o passar dos anos ocorreram inúmeras mudanças, desde a primeira transmissão em preto e branco até a chegada de aparelhos com imagem e som digitais, realidade ainda distante da maioria da população, mas já presente no mercado. A chegada do vídeo-cassete, produto que mistura fictício e real provoca fascínio, pois é formadora de opinião. Muda conceitos, transforma a vida das pessoas e se torna o centro das atenções, independente da classe social. “A televisão é o maior entretenimento de sala de estar no Brasil. Qualquer casa brasileira de classe média tem um aparelho de TV localizado justamente neste recinto” (SOUZA, 1996, p.24).

Com uma linguagem própria, mistura técnicas de outros meios de comunicação como cinema e rádio. Apesar da linguagem jornalística se diferenciar pelo uso do som e da imagem, faz com que o público tenha total confiança nas notícias veiculadas pela tela, devido à perfeita conexão entre som, palavra e imagem.

Carvalho<sup>10</sup> cita em sua monografia que por trabalhar com todos os níveis culturais, a televisão não pode fazer uso de linguagem muito técnica, nem mesmo muito vulgar. Sua linguagem deve ser entendida em todas as partes do país, pois a maioria das emissoras trabalha com programação nacional e os textos devem ser de entendimento, na maioria das vezes, unânime. A preferência é que pessoas de diferente sexo, idades e classe social entendam a mensagem que está sendo transmitida. Defende ainda, que simplificar a linguagem é um desafio permanente no jornalismo e que a seleção de palavras é uma condição básica para se obter êxito no processo de transmissão de uma notícia, sendo necessária uma linguagem de fácil acesso para todos. Com isso a televisão conquistou uma gama de espectadores e, atualmente, é a principal fonte de notícias e informações, um veículo que atinge espectadores de todas as religiões, idades, sexo e classes sociais, dando grande importância à notícia.

---

<sup>10</sup>CARVALHO, Cássia Liandra - Inserção do Jornalismo Comunitário na TV Universitária: Programa 45 Minutos, Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul/RS – dezembro/2003.

O poder da televisão é atribuído ao fato de que por meio das imagens que transmite, torna tudo realidade, ao mesmo tempo em que relata o que acontece e mostrar a realidade e, paradoxalmente é a que mais afasta o espectador do real.

Apresenta uma grande carga de informação em muito pouco tempo, mas o que é transmitido permanece por muito tempo na memória da sociedade. Enfim, o audiovisual, televisão, é hoje o principal veículo dos sistemas de comunicação de massa do país.

### **3. RELIGIÃO NA TELEVISÃO BRASILEIRA**

No Brasil, o surgimento da TV deve-se a Assis Chateaubriand, um homem de grande importância na comunicação social do país, proprietário do grande império da mídia comercial na época, os Diários Associados.

Ao trazer a televisão para o Brasil, Chateaubriand importou equipamentos dos Estados Unidos para montar a primeira emissora de TV do país, a TV Tupi. Em 3 de abril de 1950, realizou uma transmissão experimental em circuito fechado, na sede dos “Diários Associados”, apresentando canções interpretadas pelo frei mexicano José Mojica e, em 18 de setembro de 1950, a TV Tupi de São Paulo é oficialmente inaugurada.

Com o passar dos anos, muitos canais e programações são criados na televisão brasileira, vivendo momentos de sucessos e crises. Percebe-se então, que o audiovisual tem poder educativo, e em 1978, a Rede Globo lança o "Telecurso 2º Grau", programa produzido pela parceria das fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta, criando a possibilidade da educação a longa distância.

Em 1998, é lançada a transmissão simultânea pela TV e internet, com a primeira experiência de TV de Alta Definição (HDTV) do Brasil. No ano seguinte, a religião passa a ter uma presença mais marcante na programação da televisão, apesar de a Rede Globo já transmitir a missa aos domingos em rede nacional. A Igreja Renascer compra a Rede Manchete (atual Rede TV!), mas em seguida a devolve para o grupo Bloch. A Rede TV! dá início a sua programação exibindo apenas programas evangélicos, até criar uma programação capaz de competir com as demais emissoras.

A partir de 2003, os programas evangélicos, tele-vendas e informerciais ganham força e invadem a programação das emissoras. A Igreja da Graça compra o horário nobre

da Bandeirante e da Gazeta, e a Rede Record, ligada à Igreja Universal do Reino de Deus, por sua vez, torna explícito o problema da vinculação entre os meios de comunicação e religião, conforme cita Bucci<sup>11</sup>, em seu site.

Explícito e ameaçador. Sob a liderança do bispo Edir Bezerra Macedo, com 51 anos em 1996, a Igreja Universal, por ele criada em 1977, transformou-se numa potência que extrapola - e muito - as fronteiras nacionais. Tem 30 bispos, 3 milhões de fiéis, 1.700 templos (300 deles no exterior) espalhados por 39 países. Tem 30 emissoras de rádio no Brasil, quatro em Portugal e uma em Moçambique. E tem muito mais: banco, jornais e revistas, o controle de 14 emissoras da Rede Record, todas dedicadas principalmente à pregação religiosa.

Mas o fenômeno não se limita à Record. Segundo levantamento da revista Imprensa, de agosto de 1995, a cada semana a Record tem 40 horas de programas religiosos; a Gazeta, 20 horas; a Bandeirantes e a Manchete, 10 horas cada uma; a Globo, 50 minutos, e o SBT, 14".(BUCCI, 2006)

Em seu artigo, Bucci critica a Igreja Católica que entra atrasada nessa disputa, e cria a Rede Vida. Apesar de ocupar um cenário pouco significativo na televisão brasileira, chega a criar uma novela assumidamente católica, Irmã Catarina, transmitida pela CNT. O autor defende que a fusão entre as igrejas e os meios de comunicação constitui uma nova ameaça ao equilíbrio democrático, abrindo campo para o fanatismo, para o irracionalismo e para a intolerância.

Não desconsiderando em hipótese alguma a opinião dos autores, procuramos mostrar que na televisão brasileira houve grandes avanços, principalmente voltados a religião.

Atualmente, a fé dos fiéis é estimulada principalmente nas altas horas da madrugada, em horários nos quais há tempos atrás eram exibidos filmes censurados, geralmente eróticos. Hoje o espaço está tomado pelos programas ligados a fé, possibilitando a futura exibição do vídeo documentário: “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus”, em canais voltados à Igreja Católica.

#### **4. MÍDIA E RELIGIÃO**

Por volta de 1954 e 1955, durante o auge das graças atribuídas a Padre Donizetti, a mídia televisiva não era o meio de comunicação mais abrangente, e sim o jornal impresso e

---

<sup>11</sup>BUCCI, Eugênio, artigo, TV e Religião – “A Guerra Santa , que de santa, não tem nada”, publicado no site <http://www.mre.gov.br/cdbrazil/itamaraty/web/port/comunica/tv/tvrelig/index.htm>, acessado em 14 de agosto de 2006.

o rádio. Mesmo tendo conhecimento do poder midiático, o vigário jamais procurou tais veículos na intenção de se autopromover, ao contrário, não atendia jornalistas, não concedia entrevistas e pedia sempre para que a imprensa se afastasse, na intenção de evitar o sensacionalismo em torno de sua figura. Infelizmente, seu apelo não é atendido, conforme publicado na revista Manchete<sup>12</sup>.

O seu vigário, autêntico ‘pároco de aldeia’ homem de boas e sólidas virtudes cristã, entre as quais não é menos a modéstia, viu-se de repente, objeto de atenção da imprensa de todo o país. Anunciou-se, aos quatro ventos, que o Padre Donizetti estava fazendo curas miraculosas. Em poucos, o sensacionalismo tomava conta da notícia e multidões se puseram a caminho da pequena da pequena paróquia de Tambaú. O vigário, prudentemente, como recomenda a Igreja Católica, de que tem sido fiel servidor, procurou fugir as tenazes do sensacionalismo. Mas foram em vão seus esforços. A cada dia novas notícias de milagres circulavam e novas ondas de gente sofredora, gente boa e necessitada, para lá se dirigiam, reclamando, com fé, do modesto padre-músico de Tambaú, uma solução sobrenatural, miraculosa, para seus sofrimentos”. (MANCHETE, 1955, p.37)

De um modo geral, hoje em dia, a linha entre mídia e as diversas religiões é bem tênue. “Mídia e religião se relacionam tão intimamente que há quem diga que a mídia é em si uma religião, muito mais poderosa que qualquer outra”, cita Hauptman<sup>13</sup>, defendendo que a vivência religiosa tornou-se um estilo de vida. Há seitas para todos os gostos, assim como no mercado de consumo se diversificam a oferta e a demanda. A TV tem o poder de reunir toda uma família a sua frente com a mesma eficácia da igreja. Este foi o principal motivo que levou nossa equipe a optar pelo recurso audiovisual para desenvolvê-lo o projeto.

Hoje em dia, tanto na mídia televisiva como em qualquer outro meio de comunicação já existe grande aceitação da religião, pois se faz uso do poder de persuasão e das condições de transmitir tal mensagem a muitas pessoas ao mesmo tempo, abrangendo grande parte do território nacional e mundial.

---

<sup>12</sup> Revista Manchete, **Tambaú, pátio de horrores**, em matéria escrita por Daniel Linguanotto, publicado em 11 de junho de 1955.

<sup>13</sup>HAUPTMAN, Iara, informação retirada do site Canal da Imprensa – artigo **Culto Midiático**, publicado no site <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate>, acessado em 14 de agosto de 2006

## **5. VÍDEO DOCUMENTÁRIO: “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus”**

A elaboração do vídeo documentário “Padre Donizetti – Um instrumento de Deus” exigiu, conforme citado neste relatório técnico, ampla pesquisa em livros, jornais e internet. Para reunir o material necessário para produção – parte escrita, áudio e filmagens – foram consumidos mais de 90 dias de trabalho em grupo. O principal desafio foi contato com pessoas que viveram momentos com o padre, Donizetti Tavares de Lima, quando vivo. Outro desafio nosso foi encontrar o atual postulador da causa, pois falar do processo de beatificação, que está parado, é uma enorme responsabilidade e o povo quer ver o “Santo de Tambaú” nos altares.

Um dos depoentes foi Roberto Schivo (*in memoriam*), o ex-presidente da Câmara de Tambaú, a pessoa responsável em elaborar uma moção para oficializar o processo de beatificação, que infelizmente após de uma semana que nos concedeu a entrevista deixou o plano terreno.

Já o depoimento de Vera Sandoval foi muito gratificante ao grupo, pois essa senhora vivenciou momentos importantes com o padre Donizetti, como a moção movida pela Câmara dos Vereadores de Vargem Grande do Sul, a sua chegada a Tambaú. E nos contou detalhadamente a chegada da imagem de Nossa Senhora de Aparecida e o incêndio da Igreja, que ficou sendo considerado o primeiro milagre da santa na cidade.

Sônia Spiga Real relatou como é cuidado dos pertencem do Padre, José Geraldo Zampolo e sua esposa, contaram momentos como o milagre do vinho e as grandes romarias, em 1954 a 1955. O padre Paulo Henrique, atual postulador da causa dos santos, relatou o que é, como funciona, e qual a situação do processo de beatificação, que pode durar década para sua conclusão.

Todas as filmagens foram realizadas em três dias, com aproximadamente sete horas de gravações. Três horas de imagens foram capturadas na “Marcha da Fé”, que acontece no domingo mais próximo a 16 de junho, aniversário da morte do Padre. Entrevistamos mais de trintas romeiros, que vieram de diversas cidades, que visitavam lugares como a Casa Museu, o Santuário e Túmulo do Padre. Participamos das missas, pela manhã, no Santuário. Acompanhamos a procissão de partiu da Praça dos Milagres, hoje chamada Praça Padre Donizetti, até o cemitério, onde está o túmulo do Padre. Assistimos à missa Campal que encerrou com a bela Chuva de Rosas.

Na edição, tivemos dificuldade e obter imagens para momentos em que relatamos sobre o Donizetti Tavares de Lima antes de se tornar padre até o processo de moção da Câmara de Vargem Grande do Sul. Mas quando relatamos fatos após da fama utilizamos as imagens do filme “O Poder da Fé”, que foi criado no momento das grandes romarias até a última benção, no ano de 1954 e 1955, resgatando assim momento histórico vivido por ele. O uso dessas imagens foi autorizado pela Associação dos Fieis do Pe. Donizetti.

A Rádio Tambaú colaborou concedendo e autorizando o uso da gravação original benção do Padre Donizetti, para finalizar o vídeo, apesar de alguns ruídos no áudio não nos impediu de utilizarmos.

Para gravação da locução e montagem e a finalização, que foi realizada no LabCom, tivemos a colaboração de Luiz Degani e Fábio Vilela. Para a edição foi utilizado o programa Adobe Premiere 6.0.

## **6. EQUIPAMENTOS**

### **Equipamento de Filmagem:**

- Panasonic AG-DVC7 Filmadora MiniDV  
15x zoom optical, 750x Zoom Digital, Visor LCD Colorido de 2.5",  
1/4" CCD - MPN: AGDVC7

### **Equipamento Fotográfico:**

- Máquina Fotográfica Digital Kodak – modelo Z740  
12x zoom optical, 3x zoom digital

### **Equipamento Locução:**

- Console Yamanha Mixing – 01V
- MD Sony MDS GE 330
- MD Sony JB 940
- Software Sound Forge

## 7. ROTEIRO

O roteiro representa o esqueleto do trabalho. Através dele são dadas as coordenadas, apontando uma direção a se seguir. Ele, em outras palavras, representa um estado transitório, uma forma passageira submetido a mudanças, como a larva a se transformar em borboleta. Segundo nosso orientador, “o momento de glória do roteiro é o momento de sua morte”. Portanto, mesmo que este passe por vários tratamentos ao longo do trabalho, o roteiro não é, necessariamente, fiel ao produto final, contudo bem próximo à obra. Tal variação se deve ao conjunto de fatores que deve ser respeitado, como tempo, qualidade de imagem e relevância de informações, alterando certos pontos da idéia inicial.

Quando o filme existe, da larva resta apenas uma pele seca, de agora em diante inútil, estritamente condenada à poeira. (...) Pois o roteiro significa a primeira forma de um filme. E quanto mais o próprio filme estiver presente no texto escrito, incrustado, preciso, entrelaçado, pronto para o vôo como a borboleta, que já possui todos os órgãos e todas as cores sob a aparência de larva, mais a aliança secreta (...) entre o escrito e o filme terá chances de se mostrar forte e viva – (CARRIÈRE, *apud* SOUZA, 2006)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### ***PADRE DONIZETTI, 45 ANOS DEPOIS***

Tudo começou em 1954 e por problemas políticos as bênçãos coletivas em Tambaú cessaram em 1955. A partir desse período, Padre Donizetti deu continuidade ao trabalho, concedendo a bênção pelo rádio, nos horários das 9 e 20 horas. Em 16 de junho de 1961, adoeceu e deixou o plano terreno.

A fé do povo, porém, não parou em nenhum momento. Passaram-se alguns anos e teve início a Marcha da Fé, onde os peregrinos refazem o caminho do funeral, partindo do Santuário Nossa Senhora de Aparecida, que fica na atual Praça Padre Donizetti, até o cemitério, onde está o túmulo do Padre. A romaria é encerrada com a Missa de Ação de Graças, a Missa Campal.

A Marcha da Fé acontece sempre no domingo mais próximo a 16 de junho, com fiéis de várias cidades, que fazem pedidos e agradecem a graças alcançadas, acendendo a chama na fé no Santo de Tambaú, Padre Donizetti.

É possível concluir que mesmo com a demora no processo de beatificação, com as dificuldades de infra-estrutura da cidade de Tambaú ou outros problemas que possam ser uma barreira para os fiéis, vale ressaltar que nada é capaz de cessar a devoção do povo. A fé é muito forte, se fazendo presente não só no catolicismo, mas sim, em qualquer religião, e nos mostra que a crença e devoção são fatores primordiais para a obtenção da cura, pois o que a ciência ainda não consegue explicar é o poder da fé.

A visita ao túmulo renova as esperanças para uma nova vida e novas curas. Já se passaram 45 anos, após da morte de Donizetti e, ainda assim o padre continua presente entre os brasileiros e devotos espalhados pelo mundo. E a todos os momentos surgem pessoas querendo dar seus testemunhos em agradecimento das curas alcançadas. Padre Donizetti é um santo e sua santidade é comprovada na fé do povo.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### JORNAL

- A NOITE. Atestado Médico Confirma Cura. **A Noite**. Rio de Janeiro, p.5, março de 1955.
- A PALAVRA. Biografia do Padre Donizetti Tavares de Lima. **A Palavra de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, p.2, junho de 1961.

### LIVROS

- AZEVEDO, José Wagner Cabral de. **Padre Donizetti de Tambaú**. 5.ed. Aparecida/SP: Santuário, 2001.
- BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto – **Dicionário de Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro. Rocco, 2000.
- GRINGS, Dadeus Dom. **As Maravilhas do Pe. Donizetti**. 2.ed.São João da Boa Vista/SP: Gráfica Cidade, 1997.
- HADDAD, Antonio. **Padre Donizetti - O Homem do Povo Sofrido**. 4.ed.Tambaú/SP: Fundação Pe. Donizetti, 1995.
- MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.
- MOREIRA, Roberto. Vendo Televisão a partir do cinema. *In*: BUCCI, Eugênio (org.). **A TV aos 50 – Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000, p. 49-52.
- SOUZA, Jésus Barbosa de. **Meios de Comunicação de massa : jornal, televisão rádio**.São Paulo: Scipione, 1996.

### MONOGRAFIAS e DISSERTAÇÕES

- BARBOSA, José Carlos Sibila, **O cinema e a televisão: A interrelação dos meios**. 1987, 130f. Mestrado em Ciencia de Comunicação – Faculdade Domus, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CARVALHO, Cássia Liandra. **Inserção do Jornalismo Comunitário Na Tv Universitária: Programa 45 Minutos**. 2003. 85f. Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS.

### ARTIGOS E SITES

- BUCCI, Eugênio. TV e Religião - **A guerra santa que, de santa, não tem nada**. Ministério das Relações Exteriores, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/comunica/tv/tvrelig/index.htm>. Acesso em: 14 ago.de 2006.
- FOLHA DA NOITE. **Padre Donizetti: Encerra Ontem as Benção em Tambaú**. Banco de Dados da Folha, SP, 31 maio 1955. Disponível em: [http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano\\_31mai1955.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano_31mai1955.htm). Acesso em: 9 ago. de 2006.
- HAUPTMAN, Iara. **Culto Midiático**. Canal da Imprensa, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/debate/nonedição/debate3.htm>. Acesso em: 14 ago.de 2006.

SOUZA, Fernando Marés de. 2006, *apud*CARRIÈRE, Jean-Claude. **Um Documento Chamado Roteiro**. Roteiro de Cinema, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/documentochamadoroteiro.htm>. Acesso em: 14 ago. de 2006.

## REVISTAS

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. Realização e recepção: um exercício de leitura. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 12, p. 35-42, (maio/agosto), 1998.

A MORTE DO PADRE DONIZETTI. **Editora Prelúdio**. São Paulo. p. 1-31, 1961

MANCHETE. Tambaú, Pátio de Horrores. **Manchete**. Rio de Janeiro, p.36-41, junho de 1955

OS GRANDES MILAGRES DO PADRE DONIZETTI. **Editora Prelúdio**. São Paulo, p. 1-32. 1956

OS MILAGRES DO PADRE LIMA. **Editora Prelúdio**. São Paulo. p.1-32. 1956

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Messias. Taumaturgos e Dualidade Católica no Brasil. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 10, p.83-92, 1983.

## **ANEXOS**

## **ROTEIRO**

## **AUTORIZAÇÕES**

## **CRONOGRAMA**

## **CRONOGRAMA**

**Fevereiro** – Mês de início das aulas. A equipe ainda pensava sobre os assuntos relevantes dentro do tema escolhido, “Padre Donizetti” e, após algumas reuniões, foi decidido que o vídeo-documentário por nós elaborado enfocaria a fé do povo que visita Tambaú.

**Março** – Durante as primeiras orientações do professor José Carlos Sibila, a equipe acatou sugestões do mesmo, como algumas referências bibliográficas técnicas ligadas ao tema escolhido.

**Abril** – Iniciamos às leituras indicadas e após disso decidimos o título do trabalho: “Padre Donizetti – Um Instrumento de Deus”. A partir daí, criamos um pré-roteiro e demos início ao relatório técnico, além de contarmos algumas pessoas que nos concederam entrevistas.

**Maior** – No dia 28, a equipe se reuniu em Santa Cruz das Palmeiras, de onde seguiu para Tambaú, em companhia do cinegrafista Marcelo Moura, nosso colega de curso. Além de quatro entrevistas, foram realizadas outras filmagens.

**Junho** – Domingo (18) – Dia da Marcha da Fé, em homenagem ao aniversário de morte do pároco, evento que reúne romeiros de várias localidades. O trabalho teve início no sábado (17), quando novamente, equipe e cinegrafista se reúnem em Santa Cruz das Palmeiras e seguem para Tambaú, por volta das 3 h do domingo. Ao chegar à cidade, nos deparamos com um intenso movimento de ônibus, que traziam milhares de romeiros. Foram mais de 9 horas de gravações, entre visitas à Casa Museu, missas no Santuário Nossa Senhora Aparecida, Marcha da Fé e missa campal durante o encerramento das atividades.

**Julho** – O grupo se reúne para dar continuidade ao roteiro e ao relatório técnico. Após a discussão dos diferentes pontos de vista, chegamos a um consenso. Foram feitas ainda as decupagens das fitas.

**Agosto** – Nesta fase foram finalizadas algumas partes do relatório técnico e discutidos pontos irrelevantes para a edição do vídeo.

**Setembro (14)** – A equipe passa pela avaliação da pré-banca, composta pelo professor e coordenador do curso de jornalismo Camilo Barbosa e pela professora Fátima Ribeiro, que consideram o trabalho apto para apresentação à banca final, com as devidas ressalvas.

Após acatarmos as considerações dos professores, demos início a edição do vídeo, e após duas semanas de trabalho intenso no laboratório de comunicação, auxiliados por Luis Degani, o documentário de 15 minutos é concluído.

**Outubro** – O relatório técnico pronto é entregue à professora de Língua Portuguesa, Alice Orrú para as devidas correções. O grupo acerta os detalhes finais para a apresentação a banca final a realizar-se no dia 26 deste mês, no auditório da faculdade.

## APÊNDICE